

PECEP

pré-vestibular social

Ainda estou aqui

(parte 2: coesão
sequencial)

Chamada

Que época da História você visitaria se tivesse uma máquina do tempo?

Ainda estou aqui

Lista de recursos

-  [Professora Milla Borges](#)
-  [Professora Allana Motta](#) ★
-  [Artigo acadêmico \(Silva e Nascimento\)](#)
-  [PDF](#)
-  [Audiolivro](#)

Coesão sequencial

A coesão sequencial é aquela que cria nos textos as condições para sua **progressão**. As diversas flexões de tempo e de modo dos verbos, bem como as conjunções, são, de modo geral, os responsáveis pelo estabelecimento e manutenção da coesão sequencial nos textos. Isso significa que os **mecanismos de coesão sequencial** são utilizados para garantir a **articulação entre as partes do texto** e para **estabelecer relações entre as informações**. O controle dos mecanismos coesivos contribui com a progressão temática e promove boa articulação das ideias, informações e argumentos no interior do texto no qual está a base da coerência textual.



Como os **tempos verbais** ajudam a construir essa mesma relação de temporalidade?

O golpe de 64 começou mesmo em 25 de agosto de 1961, **quando** Jânio renunciou de surpresa. Os militares e a direita sentiram que se abria a oportunidade perdida antes, abortada com o suicídio de Getúlio. Meus pais estavam em Moscou. Era uma época em que muitos iam à União Soviética conhecer a “tecnologia de ponta” e as propagandas maravilhas do mundo socialista. O que mais chamou a atenção da minha mãe era que em cada andar do hotel havia uma gerente mulher, que mandava, e ninguém aceitava gorjeta, vício capitalista. No hotel, viram na tv que falavam do Brasil, viram fotos de Jânio, **mas** não entenderam nada. Acontecera algo sério. Meu pai pegou um táxi e foi encontrar estudantes brasileiros, **que** lhe traduziram as notícias surpreendentes.

Qual o **valor semântico** desse conectivo?

Observem a sequência dessa frase: _____, _____, MAS _____.

A quem se referem esses pronomes QUE e LHE?

Na volta, gastou toda a poupança da família, que morava de aluguel, investindo na sua campanha a deputado federal de 1962. Não fazia oito anos que ele tinha saído da faculdade. Vendeu o único terreno que tínhamos, no Jardim América, em São Paulo, numa esquina da rua Groenlândia. Aos trinta e três anos, com cinco filhos pequenos (a menor com dois aninhos) e uma empresa polivalente de engenharia, decidi arriscar. Idealista, ex-líder estudantil, achou que podia contribuir para mudar o Brasil. Nunca foi perdoado pela minha mãe. Foi eleito e cassado em 1964. Quando morreu, em 1971, por causa da política, vivíamos ainda numa casa alugada.

Procurem as relações lógicas entre essas frases, que estão sem conectivos explícitos

Em 1964, meu pai era deputado federal do PTB. Tinha Brasília. Grande chance de nos mudarmos para lá. Era um apartamento amarelo, baixo e comprido, com uma área aberta de lazer que lembrava uma praça. Cidade espaçosa, arejada, desértica, com esculturas incríveis no meio do nada. Seria divertido nos mudarmos para lá. Seria diferente. Brasília era um descampado. Se não fosse o golpe, será que eu me criaria em Brasília? O que seria de nós sem o golpe? O que seria do Brasil? Seria possível o Brasil resistir à tendência dos anos 60-70, quando países do continente se transformaram em ditaduras de direita, peças do jogo de dominó da Guerra Fria?

Qual o tempo verbal dos verbos circulados?
Junto à série de perguntas, o que ele ajuda o narrador a construir?

Pensar nessa **imagem**: a Guerra Fria é um jogo de dominó.
Quais as consequências de pensar assim?
Nome da **figura de linguagem**.

Pontuação ajuda a
construir uma ideia
de **paranoia**.

Todo mundo que era contra a ditadura era comunista. Todos se tornaram suspeitos, subversivos em potencial. O comunista estava na fronteira, atrás da porta, na sombra, na igreja, na escola, no cinema, no teatro, na música, no Exército, o comunista vendia pipoca, estava disfarçado em balés, óperas, podia ser seu vizinho, podia estar debaixo da sua cama, poluir o reservatório de água, dopar os bebedouros. Os comunistas tomariam o poder. Até os não comunistas eram comunistas disfarçados, foram doutrinados, sofreram lavagem cerebral. Muitos que, em 1964, conspiraram com os militares, na missão de impedir que comunistas tomassem o poder e o Brasil se transformasse numa diabólica ditadura do proletariado, perceberam a manobra e foram acusados pelos anticomunistas de ligações com comunistas.

A quem se referem
esses pronomes?
Como eles ajudam
a construir uma
ironia?

Muita reza era necessária para impedi-los de se aproximar de nossas famílias e de nossos bens. Jesus era anticomunista. Deus era anticomunista. Jesus, Deus, o Espírito Santo, José e Maria, Nossa Senhora de Aparecida, o papa, todos os papas foram anticomunistas e nos salvariam. A ditadura foi um golpe civil com ajuda militar para tirar um grupo político do poder, o golpe dos governadores do Rio, de São Paulo e Minas. O primeiro ato da ditadura, o Ato Institucional n. 1 (AI-1), foi baixado pela Junta Militar em 9 de abril de 1964. Cassaram os líderes trabalhistas João Goulart, Leonel Brizola, Darcy Ribeiro, parte da bancada do PTB, como Almino Afonso e o meu pai, o ex-presidente Jânio Quadros, o governador Miguel Arraes, o deputado católico Plínio de Arruda Sampaio, o economista Celso Furtado, o jornalista Samuel Wainer e até o presidente da Petrobras, marechal Osvaldo Alves. Nenhum deles era comunista.

A intenção do golpe de 64 era impedir o avanço comunista no Brasil e restaurar a democracia em dois anos. Não demorou muito, o ex-presidente Juscelino Kubitschek, candidato favorito à reeleição, foi cassado, acusado de corrupção e de colaborar com comunistas. No primeiro teste eleitoral, em 1965, não foram eleitos os candidatos dos militares em Minas Gerais e Guanabara. Baixaram o AI-2. Partidos políticos foram extintos. O Poder Judiciário sofreu intervenção. Reabriram processos de cassação. Carlos Lacerda, governador do Rio, então aliado, foi surpreendentemente cassado. Logo ele, quem mais discursou a favor do golpe. O golpe dos governadores se tornou um golpe apenas dos militares.

O novo partido da situação, Arena, não engrenava. Seria derrotado nos estados mais populosos. A paciência dos militares se esgotou: o AI-3 foi baixado, determinando que a eleição de governadores seria indireta, executada por colégios eleitorais, e que os prefeitos das capitais, estâncias e cidades de segurança nacional seriam nomeados. O AI-4, do mesmo ano, revogou definitivamente a Constituição de 1946 e proclamou outra. O golpe não tinha projeto. Tinha ocasiões.

Brasília, 13 de dezembro de 1968: 147º ano da Independência e octogésimo da República. É baixado o ato institucional no 5, assinado pelo presidente general Costa e Silva e todo o seu ministério, inclusive numa reunião solene. Na mesma noite, anunciaram para um país em cadeia de rádio e televisão: o AI-5 suspendia as garantias constitucionais promulgadas no AI-4. É uma obra-prima da contradição. Usa a ameaça à democracia como argumento para endurecer o regime, uma aberração jurídica, incongruência em que todo regime autoritário se baseia (para defender a liberdade, precisamos acabar com ela).

Como você uniria essas duas frases?

Pense em outro conectivo que poderia substituir esse.

Está no texto: para os militares, a “Revolução Brasileira de 31 de março de 1964”, como chamavam o golpe, visava dar ao país um regime que “assegurasse autêntica ordem democrática, baseada na liberdade, no respeito à dignidade da pessoa humana, no combate à subversão e às ideologias contrárias às tradições de nosso povo, na luta contra a corrupção”.

Atos “nitidamente subversivos, oriundos dos mais distintos setores políticos e culturais” estavam servindo de meios para combatê-la e destruí-la (a democracia):

Se torna imperiosa a adoção de medidas que impeçam os ideais superiores da Revolução, preservando a ordem, a segurança, a tranquilidade, o desenvolvimento econômico e cultural e a harmonia política e social do país comprometidos por processos subversivos e de guerra revolucionária.

O ato institucional determinava a

suspensão dos direitos políticos; suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais; proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política; aplicação, quando necessária, das seguintes medidas de segurança: liberdade vigiada; proibição de frequentar determinados lugares; domicílio determinado.

O presidente da República poderia, mediante decreto, demitir, remover, aposentar empregados de autarquias, empresas públicas ou sociedades de economia mista, demitir, transferir para a reserva ou reformar militares ou membros das polícias militares. Poderia decretar o estado de sítio e prorrogá-lo, fixando o respectivo prazo. Ficava suspensa a garantia de habeas corpus nos casos de crimes políticos contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular.

O golpe sofreu um golpe. A ditadura se impôs sobre a ditadura. Ela encontrou o seu projeto e se firmou. Elio Gaspari a dividiu em quatro fases: Envergonhada, Escancarada, Derrotada e Encurralada. O AI-5 a escancarou. Não existe uma só ditadura, não existe um só golpe de 64. Nem se sabe a data correta: 31 de março ou 10 de abril?

Disputa por essa memória até mesmo nas datas!

Nos tempos da ditadura, não se discutiam os grandes investimentos. Militares construíram uma usina nuclear com tecnologia obsoleta, numa região de difícil evacuação, e duas estradas paralelas ao rio Amazonas, a Transamazônica e a Perimetral Norte, e que foram tomadas pela floresta anos depois, devastando nações indígenas, estatizaram companhias telefônicas e de energia. Colaboraram para o desmantelamento da malha ferroviária brasileira. Editores de livros, como Ênio Silveira e Caio Prado, foram presos. Jornalistas, como toda a redação do *Pasquim*, entre eles o fanfarrão Paulo Francis, foram presos. Até escritores no início simpáticos ao golpe, como Nelson Rodrigues e Rubem Fonseca, foram censurados. Caetano Veloso e Gilberto Gil foram presos, tiveram os cabelos raspados e foram expulsos do Brasil. Raul Seixas foi convidado a se retirar, depois de gozar o regime com “Eu sou a mosca que pousou em sua sopa”. Chico Buarque se exilou. Teatros foram depredados; atores, espancados. Parte da classe teatral, como Zé Celso e Augusto Boal, foi embora. Glauber Rocha também se mandou.

O contrabando e o jogo do bicho se associaram a agentes da repressão e se fortaleceram. O crime organizado nasceu. A promiscuidade entre polícia e bandido, tema do filme *Lúcio Flávio, o passageiro da agonia*,

De novo, observar as estratégias de “diluição” do sujeito dessas ações. Quem MRP está tentando manter em foco?

Novamente interessante notar as relações de **causa e consequência** que MRP vai construindo.

consolidou-se. O Comando Vermelho surgiu num presídio da ditadura. Em 15 de março de 1985, ao terminar, ela deixou uma inflação que virou hiper (a acumulada de 1984 foi de 223,90%), um dólar valia 4160 cruzeiros) e uma dívida extoratória (o FMI suspendeu em fevereiro de 1985 o não cumprira as metas depois de sete tentativa desmantelamento do ensino público.

Papel **catafórico** desse item lexical. A que item *futuro* ele faz referência?

O Brasil talvez tenha sido vítima de uma das maiores **farsas** da história: nunca correu o risco de virar comunista. Muitos apontam o golpe como resultado da instabilidade institucional e desordem provocadas pelo próprio governo João Goulart. O Brasil vivia um conflito ideologicamente polarizado. Greves como a dos marinheiros, sublevação de tropas, comícios com bandeiras do PCB e palavras de ordem radicais assustaram parte da sociedade. A conspiração se generalizou e atravessou fronteiras. Mas o único que respeitou as regras estabelecidas foi justamente ele, o desordeiro Jango, latifundiário acusado de ligações com comunistas. Ele pode ser acusado de frouxo por uns, inábil por outros. Não resistir e fugir do Brasil no dia 2 de abril decepcionou aliados. Incendiar com palavras e gestos um ambiente já volátil atizou a conspiração. Mas, do começo ao fim, ele cumpriu a lei.

Quais são todas as palavras/expressões usadas para se referir a João Goulart? Que imagem se constrói dele a partir disso?

Para que se dirija
ao leitor nesse
momento?

Na prisão, dez anos depois da viagem a Moscou, minha mãe teve que
repetir várias vezes o que ela e o marido faziam ali e por que meu pai se
entrometia com estudantes.

Você conhece a história. Jango, vice-presidente, estava na China. Os
ministros da Marinha, Exército e Aeronáutica ameaçaram derrubar o governo
caso voltasse. Tentou-se a conciliação: mudar o regime político brasileiro.
Em setembro de 1961, o Brasil virou parlamentarista. Tancredo Neves
primeiro-ministro. Em 1962, eleições renovaram o Congresso. Meu pai
foi eleito deputado. Convocou-se um plebiscito para definir se o país voltaria
ao regime anterior. O presidencialismo ganhou de lavada. Jango tomou o
poder de fato e direito. Tinha dois anos para governar. A eleição seguinte à
presidência, de 1965, estava garantida e seria uma barbada: como já disse
aqui, Juscelino, popular, ganharia com folga.

Foi lançado o Plano Trienal: reformas institucionais para controlar o
déficit público, manter a política desenvolvimentista, instaurar a reforma
fiscal para aumentar a arrecadação do Estado e limitar a remessa de lucros

Vamos falar disso
com calma no
futuro, mas é um
bom momento
para adiantar **os**
tipos de voz
passiva

para o exterior, reforma bancária para ampliar acesso ao crédito de produtores, nacionalização de setores de energia elétrica, refino de petróleo e químico-farmacêutico, direito de voto para analfabetos e militares de patentes subalternas, desapropriação das áreas rurais inexploradas nas margens das rodovias e ferrovias federais, reforma educacional para combater o analfabetismo com o método Paulo Freire, abolição da cátedra vitalícia.

Uma pesquisa feita na época pelo Ibope (e encontrada recentemente) mostra que 59% dos entrevistados eram a favor das medidas e 49,8% admitiram que votariam em Jango se ele pudesse se candidatar à reeleição. Jango se aproximou dos empresários, para dar uma acalmada no mercado. Nomeou Carvalho Pinto ministro da Fazenda. Sargentos foram contra a lei que os tornava inelegíveis. Jango não os puniu. Um golpe não aconteceu. Jango decretou estado de sítio. Para a direita, era um golpe que ele preparava. Desistiu. A polarização empacava as reformas. Em 25 de março, marinheiros e fuzileiros se rebelaram. O presidente os apoiou; o fim de seu governo estava selado.

Tente explicitar as relações lógicas entre essas frases

Aqui também!

20 de março de 1964. O general Castelo Branco, com prestígio na tropa, informou a oficiais do Exército que aderiria ao golpe iminente. Foi a senha de que os conspiradores precisavam.

31 de março. O general Olímpio Mourão Filho iniciou a movimentação das tropas em Minas Gerais, incentivado pelo governador Magalhães Pinto.

10 de abril. Jango foi preso em Brasília e, depois, para o Rio Grande do Sul.

2 de abril. Numa manobra da mesa do Congresso, declarou-se a vacância do cargo, apesar de o presidente estar ainda em Porto Alegre, não e Livros. Brasília foi cercada pelo Exército. Uma junta tomou o poder: o general Costa e Silva, o tenente-brigadeiro Correia de Melo e o vice-almirante Rademaker Grünewald. Em dois dias, sem derramar uma gota de sangue, um golpe derrubou um governo popular, respaldado pela Constituição.

Concessão!

Meu pai, jovem deputado, montou a Rede da Legalidade. Na Rádio Nacional, gravou o discurso, convidando outras rádios a aderirem ao movimento. Mas as organizações dos trabalhadores marcaram uma greve geral contra o golpe. Não se marca uma greve num golpe. É preciso ter a infraestrutura da resistência, especialmente transporte coletivo. Ele disse na gravação, encontrada em 2014 nos arquivos da Rádio Nacional (há quarenta e três anos nós não ouvíamos a sua voz):

Me dirijo especialmente a todos os trabalhadores, todos os estudantes e a todo o povo de São Paulo tão infelicitado por este governo fascista e golpista que neste momento vem traindo seu mandato e se pondo ao lado das forças da reação. Estejam atentos às palavras de ordem que emanarem aqui da Rádio Nacional e de todas as outras rádios que estejam integradas nesta cadeia da legalidade. Julgamos indispensável que todo o povo se mobilize tranquila e ordeiramente em defesa da legalidade, prestigiando a ação reformista do presidente João Goulart, que neste momento está com o seu governo empenhado em atender todas as legítimas reivindicações de nosso povo. Está lançado inteiramente para todo o país o desafio: de um lado, a maioria do povo brasileiro desejando as reformas e desejando que a riqueza se distribua; os outros são os golpistas, que devem ser repelidos, e, desta vez, definitivamente, para que o nosso país veja realmente o momento da sua libertação raiar.

Minha mãe acompanhava de São Paulo os acontecimentos. No dia 2, surgiram boatos de que havia um golpe. Ela não pensou no marido. Brasília estava ainda sob uma ilusão de democracia. Instituições funcionavam. Reuniões pareciam não ter nada a fazer. Ninguém acreditava no golpe, que pairava havia dois dias, mas que agora se tornava um fato. Era celebrado pela grande imprensa e por muitos civis. Era apoiado pela Igreja. Basta! Chega de baderna comunista! As centrais sindicais não reagiram. Os estudantes sumiram. A UNE foi incendiada.

De quem são essas
palavras?
Discurso indireto livre

Minha mãe conseguiu falar com o meu pai pelo telefone, e ele a tranquilizou. Morávamos na alameda Tietê, num sobrado de classe média. Ela, teimosa, não pensou duas vezes, chamou a minha avó Olga, nossa babá-chefe, e foi para o aeroporto. Lá, uma confusão. Voos eram cancelados. O aeroporto estava cercado. Gente querendo embarcar às pressas. Ela conseguiu uma passagem para o dia seguinte. Dormiu com centenas de passageiros amedrontados numa ala sem luz. Dormiu vendo as

Chegou numa capital estranhamente calma. Calma demais. Nada de tropas à vista. Nada de tanques, como em São Paulo, em Minas e no Rio; nada de jipes do Exército arrastando presos, como no Recife. Ela pegou um táxi e foi até o nosso apartamento funcional, onde nunca moramos nem moraríamos. Pelo telefone, encontrou meu pai no Congresso, ele estava afobado, num corre-corre. Foi rapidamente vê-la. Disse que estava tudo sob controle. Mas não estava, estava na cara que não. Quando foram dormir, ele lhe deu um revólver que ela nem sabia que ele tinha, explicou rapidamente seu funcionamento e pediu que não se desgrudasse dele. Foi a primeira vez que minha mãe segurou uma arma. Passou a noite com o dedo no gatilho. Dormiu com ele no colo. Dormiram cada um com um revólver, numa capital em suspense, atordoada, sem comando, sem governo, cercada. Uma vez perguntei se ela teria tido coragem de usá-lo.

— Claro — respondeu. — Se alguém entrasse por aquela porta, eu atirava.

Meu pai conhecia Brasília. O Plano Piloto estava entalhado na palma da sua mão. Como jovem engenheiro, foi um dos seus construtores. Montou uma lona de circo para abrigar a peãozada e construiu pontes e viadutos, sua especialidade. Quantas vezes não passei debaixo de pontes dos acessos ao Eixo Monumental e imaginei se ali não estava uma obra do meu pai. Existe uma foto dele, anônimo, com JK e trabalhadores. Está sujo dos pés à cabeça, com um chapéu de palha e um sorriso que demonstrava o orgulho de fazer parte daquela grande empreitada.

Como piloto de avião, conhecia também as rotas de fuga, os campos de pouso improvisados, e tinha contatos com o PCB, que, historicamente, era quem mais sabia tirar gente clandestina do Brasil, pela terra, pelo mar ou pelo ar.

Enquanto o golpe se consolidava, rolavam reuniões nas casas da cúpula do governo Jango. Decidiam quem deveria fugir, com qual urgência e como. Notícias de que haveria prisões saíam já na imprensa, que festejava o golpe. Com o teco-teco de um amigo, meu pai tirou de Brasília Darcy Passos e Waldir Pires, do primeiro escalão do governo. Levaram a faixa presidencial de birra. Quando o general Castelo Branco tomou posse, tiveram que confeccionar outra.

Que conectivo parece “estra faltando” aqui?

Qual a conexão lógica entre essas ideias?

Observe o **ritmo** intenso desse trecho. Como é construído? E por quê?

E valor semântico desse?

Minha mãe voltou para São Paulo. A reação popular não veio. Ele esperou os acontecimentos. Veio o pior, o ato institucional que o cassou. Foi um corre-corre. Muitos se exilaram em embaixadas recém-inauguradas na cidade. Mas ele decidiu fugir de Brasília. Não sei onde, mas sei que um pequeno avião foi buscá-lo numa pista de pouso antiga, dos antigos construtores da cidade. Ele foi no Fusca dirigido por um aliado, que ficou na estrada vicinal ao aeroporto. O aviãozinho pousou, mas não parou, taxiou de motor ligado e com a porta aberta até a cerca, de onde meu pai apareceu, pulou, correu e entrou. O avião decolou. Mas a torre de controle viu tudo, mandou voltarem, **caso contrário** abateu. Não deu para continuar. O piloto implorou para voltarem. O golpe estava mais organizado do que antes. Caças sobrevoavam Brasília, tanques a cercavam. Havia baterias antiaéreas nas redondezas. Partiram para o plano B. Deram a volta, pousaram, mas de novo o piloto taxiou até a cabeceira, abriu a porta, e meu pai correu em zigue-zague para a cerca até o mesmo Fusca, que o esperava de motor ligado. Soldados foram na sua direção, ele corria, eles atiraram, balas passaram rente, ele se agachou e rastejou até o carro, aceleraram, fugiram, entraram no setor das embaixadas, ele correu de novo e pulou o muro da embaixada da Iugoslávia, onde já estava parte dos seus amigos cassados. Embaixada escolhida por ele, numa reunião com o presidente Tito, que, **apesar** de liderar um país comunista, angariou simpatias por aqui por não ser alinhado ao stalinismo, ser independente da URSS, ser o queridinho do Ocidente.

Valor semântico desse conectivo:

- a) causalidade
- b) adversidade
- c) condição
- d) concessão

Pense em outro conectivo que poderia substituir esse.

Valor semântico:
concessão

Eu sempre pedia para o meu pai contar e recontar essa história para meus amigos. Era incrível imaginar um cara meio gordo, sempre de sapato, terno e gravata, com abotoaduras, meio sedentário, num momento cinematográfico, heroico. Ele recontava obedecendo à mesma linha narrativa. Mas dizia que atiravam para o alto, que eram revólveres fajutos, que não queriam matá-lo de verdade. Pode ser. O golpe foi desferido sem vítimas fatais. O fato é que eu tinha orgulho dele. Não tinha o perfil dos meus heróis da tv ou dos gibis, mas teve o seu momento de fugir sob balas. Poucos tinham um pai assim.

Da embaixada, ele nos escreveu uma carta emocionada, que guardo até hoje, na minha pasta de documentos importantes. Nos chamava pelos apelidos que ele nos deu. E procurava explicar a conjuntura política para os filhos de três (Babiu) a nove anos (Veroca). Claro, no tom de desabafo. A carta vinha com uma ironia: o brasão da Câmara dos Deputados no papel timbrado.

Verinha, Cuchimbas, Lambancinha, Cacazão e Babiú.

Recebi suas cartinhas, desenhos etc., fiquei muito satisfeito de ver que os nenês não esqueceram o velho pai. Aqui estou fazendo bastante ginástica, fumando meus charutos e lendo meus jornais. É possível que o velho pai vá fazer uma viagemzinha para descansar e trabalhar um pouco. Vocês sabem que o velho pai não é mais deputado? E sabem por quê? É que no nosso país existe uma porção de gente muito rica que finge que não sabe que existe muita gente pobre, que não pode levar as crianças na escola, que não tem dinheiro para comer direito e às vezes quer trabalhar e não tem emprego. O papai sabia disso tudo e quando foi ser deputado começou a trabalhar para reformar o nosso país e melhorar a vida dessa gente pobre. Aí veio uma porção daqueles muito ricos, que tinham medo que os outros pudessem melhorar de vida e começaram a dizer uma porção de mentiras. Disseram que nós queríamos roubar o que eles tinham: é mentira! Disseram que nós somos comunistas que queremos vender o Brasil: é mentira! Eles disseram tanta mentira que teve gente que acreditou. Eles se juntaram — o nome deles é gorila — e fizeram essa confusão toda, prenderam muita gente, tiraram o papai e os amigos dele da Câmara e do governo e agora querem dividir tudo o que o nosso país tem de bom entre eles que já são muito ricos. Mas a maioria é de gente pobre, que não quer saber dos gorilas, e mais tarde vai mandar eles embora, e a gente volta para fazer um Brasil muito bonito e para todo mundo viver bem. Vocês vão ver que o papai tinha razão e vão ficar satisfeitos do que ele fez.

eLivros na embaixada, e nossa família, em Brasília, com direito a passeios turísticos.

Nas primeiras noites, os novos hóspedes, eLivross, dormiram no chão da embaixada inaugurada havia meses e ainda não decorada. Depois arrumaram camas de acampamento e se cotizaram para comida e sabonetes. Ficaram meses assim. Os familiares e amigos podiam entrar e sair pelos portões livremente. Os eLivross, nem pensar.

Brasília era um descampado, ensolarada e fria, estranhamente fria. Era um cerrado com clima de deserto, uma cidade de concreto escultural num planalto. Minha mãe pegou uma procuração do meu pai e passou a ser, pela primeira vez, mãe-pai, o que se repetiria ao longo da vida. Nos levava a passeios turísticos, à praça dos Três Poderes, à catedral, tirávamos fotos, ela cuidava de duas casas, a de São Paulo e a da capital, íamos para a embaixada, um prédio interessante, bonito, de concreto aparente, moda na época, com uma fachada toda envidraçada voltada para o lago Paranoá, no Setor de Embaixadas com poucas embaixadas; a maioria ainda permanecia na antiga capital, Rio de Janeiro. Tinha um belo jardim, em que nós, crianças, brincávamos. Em maio fizeram minha festa de aniversário de cinco anos nela. Estou de estrela de xerife, com um chapéu e um revólver de espoleta no coldre. Apareço brincando com os filhos do Almino. Reconheço a Gláucia. Cara de índia. Meu pai está bem mais magro. Minha mãe faria trinta e cinco anos. A vida recomeçando. E que vida.

Só em junho, três meses depois, o governo deu salvo-conduto. Meu pai pôde enfim deixar o Brasil, partiu para o exílio: primeiro a Iugoslávia, depois Paris. Sem os passaportes brasileiros, que não foram entregues. Viraram todos cidadãos iugoslavos, com direito a passaporte iugoslavo, com o qual viajaram por todo o exílio.

Não sabíamos se iríamos também. Ninguém sabia se a ditadura duraria. Poucos levaram a família toda. Alguns foram e deixaram a família, que depois se reuniu com eles na Argélia, na França, no Uruguai, no Chile. Meu pai não se decidia. Ficou meses na Iugoslávia e depois na França.

Ainda em 1964, pegou em Paris um voo para o Uruguai que fazia escala no Rio. Olhou a porta do 707 aberta no Galeão, a escada, chamou a aeromoça e disse que ia comprar charutos. Desceu do avião tranquilamente. Andou pela pista enquanto o avião era reabastecido. Foi andando por corredores de um aeroporto dos anos 60, sem os esquemas de segurança de hoje. Andou por lojas, circulou pelo desembarque, viu as portas abertas. Não perdeu a oportunidade. De repente, estava na calçada do aeroporto. Deixou sua bagagem para trás, pegou um táxi até o Santos Dumont. Pegou uma ponte aérea. Apareceu em São Paulo, na nossa casa da alameda Tietê de surpresa. Minha mãe quase teve um infarto.

Ficamos ainda dois anos em São Paulo, antes de nos mudarmos para o Rio, para a casa alugada do Leblon.

Expressões conectivas do tipo argumentativo ou do tipo marcadores/
organizadores textuais

Valores semânticos

em primeiro lugar; primeiramente; notadamente; antes de mais nada; antes de tudo; acima de tudo; em particular; principalmente; sobretudo; prioritariamente etc.

prioridade ou relevância

em cima; acima, abaixo; adiante; na base; mais acima; em um segundo nível etc.

distribuição espacial

assim; desse modo; dessa forma; dessa maneira; isto é; quer dizer; a saber; por exemplo; pois que; etc.

confirmação; ilustração; justificação

e; ainda; assim como; aliás; além disso; além do mais; além de tudo; não só (...) mas também; não apenas (...) mas ainda; enfim; nem (para adição de termos negativos) etc.

acréscimo de um dado novo, de um argumento; adição, enumeração de itens

quanto a; em relação a; no que concerne a; a propósito de etc.

abertura ou mudança de tópico

ou

alternância ou disjunção

isto é; ou seja; quer dizer; por exemplo etc.

exemplificação

ou melhor; dito de outro modo; ou antes; em outras palavras; mais precisamente etc.

reformulação ou retificação

de fato; na verdade; na realidade; com efeito; afinal; com certeza etc.

confirmação ou admissão

mas; porém; contudo; no entanto; entretanto; por outro lado; em compensação; ao passo que etc.

oposição, contraste, restrição

mesmo; até; até mesmo; no máximo (situam no topo da escala)

gradação

ao menos; pelo menos; no mínimo (situam no plano mais baixo da escala)

porque; como; pois; porquanto; por causa de; em virtude de; uma vez que; já que; em vista de; dado que; desde que; visto que etc.

causalidade

de modo que; de maneira que; de sorte que; de forma que; a tal ponto que; por conseguinte; por isso; consequentemente; daí; em decorrência disso etc.

consequência

a fim de que; para que; com o objetivo/ intenção/ intuito/ propósito de etc.

finalidade

embora; conquanto; ainda que; apesar de; ainda assim; mesmo que; a despeito de; não obstante; malgrado; em que se pese; se bem que; por mais que; por muito que etc.

concessão

logo; portanto; então; assim; em conclusão; desse modo/ forma; enfim; posto isso etc.

conclusão

como; tanto como; tanto quanto; mais que; menos que; tal qual; tal como; do mesmo modo que; na mesma medida em que etc.

comparação

provavelmente; talvez; quem sabe; será que

eventualidade

conforme; segundo; consoante; de acordo com; como etc.

aceitação; conformidade

se; caso; a menos que; salvo se; exceto se; a não ser que; contanto que; desde que etc;

condicionalidade; formulação de hipótese

tempo anterior/ posterior: antes, primeiro que; depois; a seguir; mais tarde; logo que

tempo simultâneo: enquanto; quando; ao mesmo tempo que

tempo proporcional: à medida que; à proporção que; tempo pontual: hoje; agora; atualmente; ações reiteradas: cada vez que; toda vez que; sempre que;

temporalidade

frequência: às vezes; por vezes; de vez em quando; habitualmente; regularmente; sempre; raras vezes; nem sempre; esporadicamente; eventualmente; por acaso;

ações durativas: enquanto; todo dia; o mês inteiro; a tarde toda etc.

QUESTÃO

09

Mas a ciência cria caminhos inesperados, e dizer "nunca" é arriscado. (l.31-32)

Em relação à parte inicial da frase, o trecho sublinhado expressa valor de:

- (A) condição
- (B) concessão
- (C) conclusão
- (D) conformidade

QUESTÃO

13

Contudo, as práticas sociais agressivas não se resumem à tradicional oposição Estado versus sociedade. Entre cada indivíduo das comunidades, dos bairros, dos mesmos transportes públicos, ronda o fantasma da violência. (l. 3-5)

A frase sublinhada expressa, em relação à anterior, o sentido de:

- (A) confirmação
- (B) relativização
- (C) correção
- (D) negação

QUESTÃO

09

Mas a ciência cria caminhos inesperados, e dizer "nunca" é arriscado. (l.31-32)

Em relação à parte inicial da frase, o trecho sublinhado expressa valor de:

- (A) condição
- (B) concessão
- (C) conclusão
- (D) conformidade

QUESTÃO

13

Contudo, as práticas sociais agressivas não se resumem à tradicional oposição Estado versus sociedade. Entre cada indivíduo das comunidades, dos bairros, dos mesmos transportes públicos, ronda o fantasma da violência. (l. 3-5)

A frase sublinhada expressa, em relação à anterior, o sentido de:

- (A) confirmação
- (B) relativização
- (C) correção
- (D) negação

35 Esse tipo de associação fixa de características físicas e psicológicas, que incrivelmente ainda persiste na atualidade, não faz absolutamente nenhum sentido do ponto de vista genético e biológico! O genoma humano tem cerca de 20 mil genes e sabemos que poucas dúzias deles controlam a pigmentação da pele e a aparência física dos humanos. Está 100% estabelecido que esses genes não têm nenhuma influência sobre qualquer traço comportamental ou intelectual.

SÉRGIO DANILO PENA
Adaptado de cienciahoje.org.br, 11/07/2008.

Questão

14

Está 100% estabelecido que esses genes não têm nenhuma influência sobre qualquer traço comportamental ou intelectual. (l. 37-38)

Para introduzir a frase acima, mantendo a coerência com a que a precede, pode ser utilizada a seguinte expressão:

- (A) ou seja
- (B) além disso
- (C) em resumo
- (D) por exemplo

Questão

15

a violência em psiquiatria é sobretudo a violência da psiquiatria. (l. 6-7)

A relação entre “violência” e “psiquiatria” é destacada pelos dois termos sublinhados, que expressam, respectivamente, as noções de:

- (A) substância e causa
- (B) posse e matéria
- (C) foco e assunto
- (D) área e agente

QUESTÃO

15

o espelho do humano é, antes de mais nada, o olhar do semelhante. (l. 15)

No trecho, a expressão sublinhada enfatiza uma ideia, tal como se observa em:

- (A) A cultura contemporânea do narcisismo, ao remeter as pessoas a buscar continuamente o testemunho do espelho, (l. 13-14)
- (B) Além disso, dentre todas as partes do corpo, o rosto é a que faz apelo ao outro. (l. 20-21)
- (C) A parte que se comunica, expressa amor ou ódio e, sobretudo, demanda amor. (l. 21)
- (D) A paciente francesa, que agradeceu aos médicos a recomposição de uma face humana, ainda que não seja a "sua", (l. 29-30)

QUESTÃO

16

É que o rosto não se reduz à dimensão da imagem: ele é a própria presentificação de um ser humano, em sua singularidade irrecusável. (l. 18-20)

Em relação à declaração feita antes dos dois-pontos, o trecho sublinhado possui valor de:

- (A) condição
- (B) conclusão
- (C) explicação
- (D) comparação

QUESTÃO

15

o espelho do humano é, antes de mais nada, o olhar do semelhante. (l. 15)

No trecho, a expressão sublinhada enfatiza uma ideia, tal como se observa em:

- (A) A cultura contemporânea do narcisismo, ao remeter as pessoas a buscar continuamente o testemunho do espelho, (l. 13-14)
- (B) Além disso, dentre todas as partes do corpo, o rosto é a que faz apelo ao outro. (l. 20-21)
- (C) A parte que se comunica, expressa amor ou ódio e, sobretudo, demanda amor. (l. 21)
- (D) A paciente francesa, que agradeceu aos médicos a recomposição de uma face humana, ainda que não seja a "sua", (l. 29-30)

QUESTÃO

16

É que o rosto não se reduz à dimensão da imagem: ele é a própria presentificação de um ser humano, em sua singularidade irrecusável. (l. 18-20)

Em relação à declaração feita antes dos dois-pontos, o trecho sublinhado possui valor de:

- (A) condição
- (B) conclusão
- (C) explicação
- (D) comparação

QUESTÃO

07

Além disso, a publicização da intimidade não significa necessariamente autopromoção do eu. Ela pode ativar uma dimensão importante da comunicação humana. (l. 25-26)

O valor da frase sublinhada, em relação àquela que a antecede, pode ser caracterizado como:

- (A) opositivo
- (B) conclusivo
- (C) explicativo
- (D) conformativo

QUESTÃO

16

Os dois-pontos podem delimitar uma relação entre uma expressão e a especificação de seu sentido.

Observa-se esse uso dos dois-pontos no trecho apresentado em:

- (A) São fronteiras feitas para, ao mesmo tempo, delimitar e negociar: o “dentro” e o “fora” trocam-se por turnos. (l. 4-5)
- (B) Mas o que aqueles pássaros construíram não foi uma parede: foi um buraco. (l. 13)
- (C) Nesse mesmo berço aconteceu um fato curioso: um oficial do exército francês inventou um código de gravação de mensagens em alto-relevo. (l. 21-22)
- (D) Somos um pouco como a tucana que se despluma dentro do escuro: temos a ilusão de que a nossa proteção vem da espessura da parede. (l. 27-28)

QUESTÃO

07

Além disso, a publicização da intimidade não significa necessariamente autopromoção do eu. Ela pode ativar uma dimensão importante da comunicação humana. (l. 25-26)

O valor da frase sublinhada, em relação àquela que a antecede, pode ser caracterizado como:

- (A) opositivo
- (B) conclusivo
- (C) explicativo
- (D) conformativo

QUESTÃO

16

Os dois-pontos podem delimitar uma relação entre uma expressão e a especificação de seu sentido.

Observa-se esse uso dos dois-pontos no trecho apresentado em:

- (A) São fronteiras feitas para, ao mesmo tempo, delimitar e negociar: o “dentro” e o “fora” trocam-se por turnos. (l. 4-5)
- (B) Mas o que aqueles pássaros construíram não foi uma parede: foi um buraco. (l. 13)
- (C) Nesse mesmo berço aconteceu um fato curioso: um oficial do exército francês inventou um código de gravação de mensagens em alto-relevo. (l. 21-22)
- (D) Somos um pouco como a tucana que se despluma dentro do escuro: temos a ilusão de que a nossa proteção vem da espessura da parede. (l. 27-28)

QUESTÃO

03

Como desertava, meu bisavô Antônio foi levado em um bote até o navio que já se afastava do porto de Gênova. (l. 6-7)

O trecho sublinhado estabelece com o restante da frase o sentido de:

- (A) causa
- (B) conclusão
- (C) concessão
- (D) conformidade

QUESTÃO

10

Ninguém imaginou que o poder e o dinheiro se tornariam tão concentrados em megahipercorporações norte-americanas como o Google, que iriam destruir para sempre tantas indústrias e atividades (l. 16-18)

O vocábulo **tão**, associado ao conectivo **que**, estabelece uma relação coesiva de:

- (A) concessão
- (B) explicação
- (C) consequência
- (D) simultaneidade

QUESTÃO

03

Como desertava, meu bisavô Antônio foi levado em um bote até o navio que já se afastava do porto de Gênova. (l. 6-7)

O trecho sublinhado estabelece com o restante da frase o sentido de:

- (A) causa
- (B) conclusão
- (C) concessão
- (D) conformidade

QUESTÃO

10

Ninguém imaginou que o poder e o dinheiro se tornariam tão concentrados em megahipercorporações norte-americanas como o Google, que iriam destruir para sempre tantas indústrias e atividades (l. 16-18)

O vocábulo **tão**, associado ao conectivo **que**, estabelece uma relação coesiva de:

- (A) concessão
- (B) explicação
- (C) consequência
- (D) simultaneidade

1. (Simulado INEP)

Aumento do efeito estufa ameaça plantas, diz estudo.

O aumento de dióxido de carbono na atmosfera, resultante do uso de combustíveis fósseis e das queimadas, pode ter consequências calamitosas para o clima mundial, mas também pode afetar diretamente o crescimento das plantas. Cientistas da Universidade de Basel, na Suíça, mostraram que, embora o dióxido de carbono seja essencial para o crescimento dos vegetais, quantidades excessivas desse gás prejudicam a saúde das plantas e têm efeitos incalculáveis na agricultura de vários países.

O Estado de São Paulo, 20 set. 1992, p.32.

O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectiva, conclui-se que

- a) a palavra “mas”, na linha 2, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1 e 2.
- b) a palavra “embora”, na linha 4, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.
- c) as expressões: “consequências calamitosas”, na linha 2, e “efeitos incalculáveis”, na linha 6, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.
- d) o uso da palavra “cientistas”, na linha 3, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em “estudo” no título do texto.
- e) a palavra “gás”, na linha 5, refere-se a “combustíveis fósseis” e “queimadas”, nas linhas 1 e 2, reforçando a ideia de catástrofe.

O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectiva, conclui-se que

- a) a palavra “mas”, na linha 2, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1 e 2.
- b) a palavra “embora”, na linha 4, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.
- c) as expressões: “consequências calamitosas”, na linha 2, e “efeitos incalculáveis”, na linha 6, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.
- d) o uso da palavra “cientistas”, na linha 3, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em “estudo” no título do texto.
- e) a palavra “gás”, na linha 5, refere-se a “combustíveis fósseis” e “queimadas”, nas linhas 1 e 2, reforçando a ideia de catástrofe.

O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectiva, conclui-se que

a) a palavra “mas”, na linha 2, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1 e 2.

b) a palavra “embora”, na linha 4, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.

c) as expressões: “consequências calamitosas”, na linha 2, e “efeitos incalculáveis”, na linha 6, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.

d) o uso da palavra “cientistas”, na linha 3, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em “estudo” no título do texto.

e) a palavra “gás”, na linha 5, refere-se a “combustíveis fósseis” e “queimadas”, nas linhas 1 e 2, reforçando a ideia de catástrofe.

Labaredas nas trevas Fragmentos do diário secreto de Teodor Konrad Nalecz
Korzeniowski

20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele simplesmente não existe.”

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. The London Mercury resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

*FONSECA, R. Romance negro e outras histórias. São Paulo: Companhia das Letras, 1992
(fragmento).*

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- a) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- b) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- c) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- d) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- e) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- a) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- b) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- c) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- d) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- e) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

5. (ENEM - 2010)

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- a) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- a) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**




- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

-  [Outros exercícios interessantes](#)
-  [Mais informações sobre coesão sequencial](#)
-  [Exercícios de reescrita de frases](#)